

DOSSIÊ PEDAGÓGICO



O Pelicano

de August
Strindberg

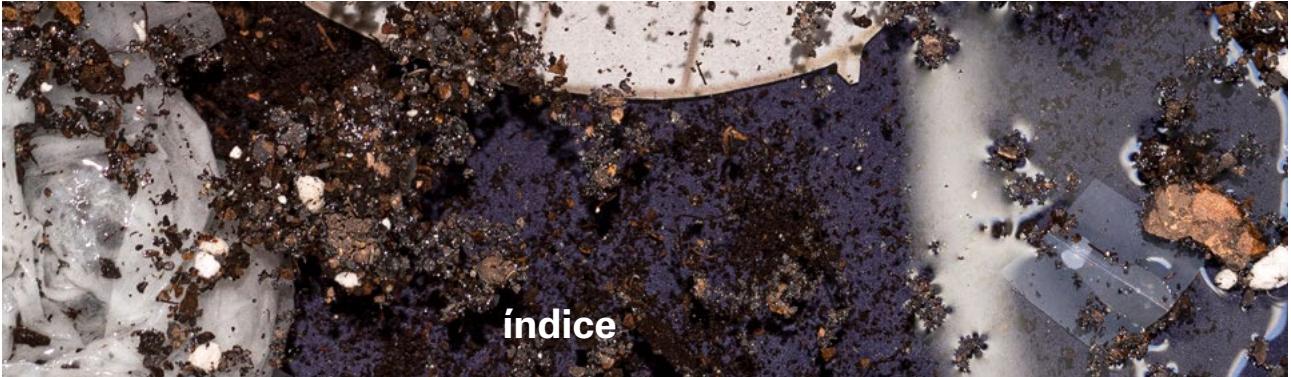
encenação

Nuno
Cardoso

TEATRO SÃO JOÃO
21NOV—08DEZ 2024

qua+qui+sáb—19:00
sex—21:00
dom—16:00

TEATRO
NACIONAL
S. JOÃO



índice

5 Bem-vindos ao São João!

9 Nota biográfica | August Strindberg

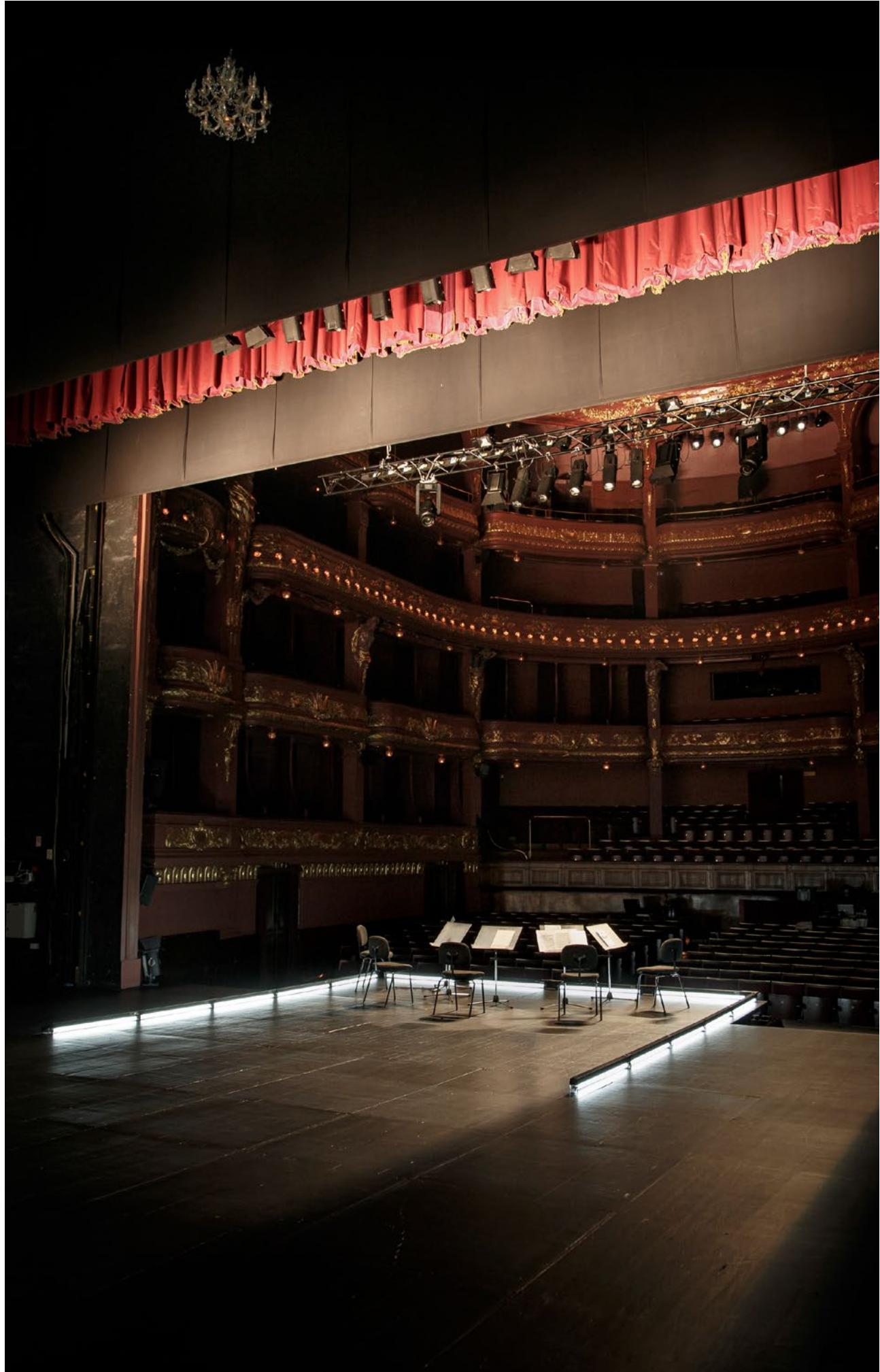
13 Os espectros de Strindberg

14 Caracterização das personagens

16 Excertos da peça

18 Recursos pedagógicos

22 Recursos adicionais



Bem-vindos ao São João!

O Teatro Nacional São João apresenta à comunidade escolar *O Pelícano*, de August Strindberg, com encenação de Nuno Cardoso.

Convidamos docentes e alunos a assistirem à representação encenada a partir da peça de câmara de August Strindberg, estreada em 1907, “numa câmara, propícia às confidências” e que, segundo o próprio, representa a “velha lenda da vida, todas as suas faces, todos os seus horrores, o bem e o mal, a grandeza e a pequenez¹”.

O dossiê pedagógico de *O Pelícano* apresenta-se como um documento orientador concebido para incentivar a descoberta e análise sobre a obra e o autor.

Ao longo das páginas deste dossiê pedagógico apresentamos um breve resumo de *O Pelícano* e de August Strindberg, assim como propostas para a descoberta dos temas presentes na peça.

Propomos a exploração da obra através de atividades, pesquisas e discussão, tanto no teatro como em sala de aula, de modo a promover a dinamização da aprendizagem e duplicar os espaços onde se desenvolve.

Através do recurso a pedagogias criativas sugere-se uma correlação entre a obra e as aprendizagens essenciais de vários níveis escolares e a articulação curricular com diferentes disciplinas/áreas disciplinares, contribuindo para a promoção de conhecimentos, capacidades e atitudes dos alunos.

¹ Prólogo de *O Pelícano*. August Strindberg, 26 de novembro de 1907.



TEATRO SÃO JOÃO
21NOV—08DEZ 2024

qua+qui+sáb—19:00
sex—21:00
dom—16:00

O Pelicano

de August Strindberg

encenação

Nuno Cardoso

tradução

João Paulo Esteves da Silva

cenografia

F. Ribeiro

desenho de luz

Cárin Geada

música

Alexandre Soares

guarda-roupa

TNSJ

desenho de som

Francisco Leal

movimento

Roldy Harrys

assistência de encenação

Pedro Nunes

interpretação

Joana Carvalho

Jorge Mota

Lisa Reis

Patrícia Queirós

Paulo Freixinho

Pedro Frias

produção

Teatro Nacional São João

dur. aprox. 1:40
com intervalo
M/12 anos

Conversa com
a Constança
4 dez

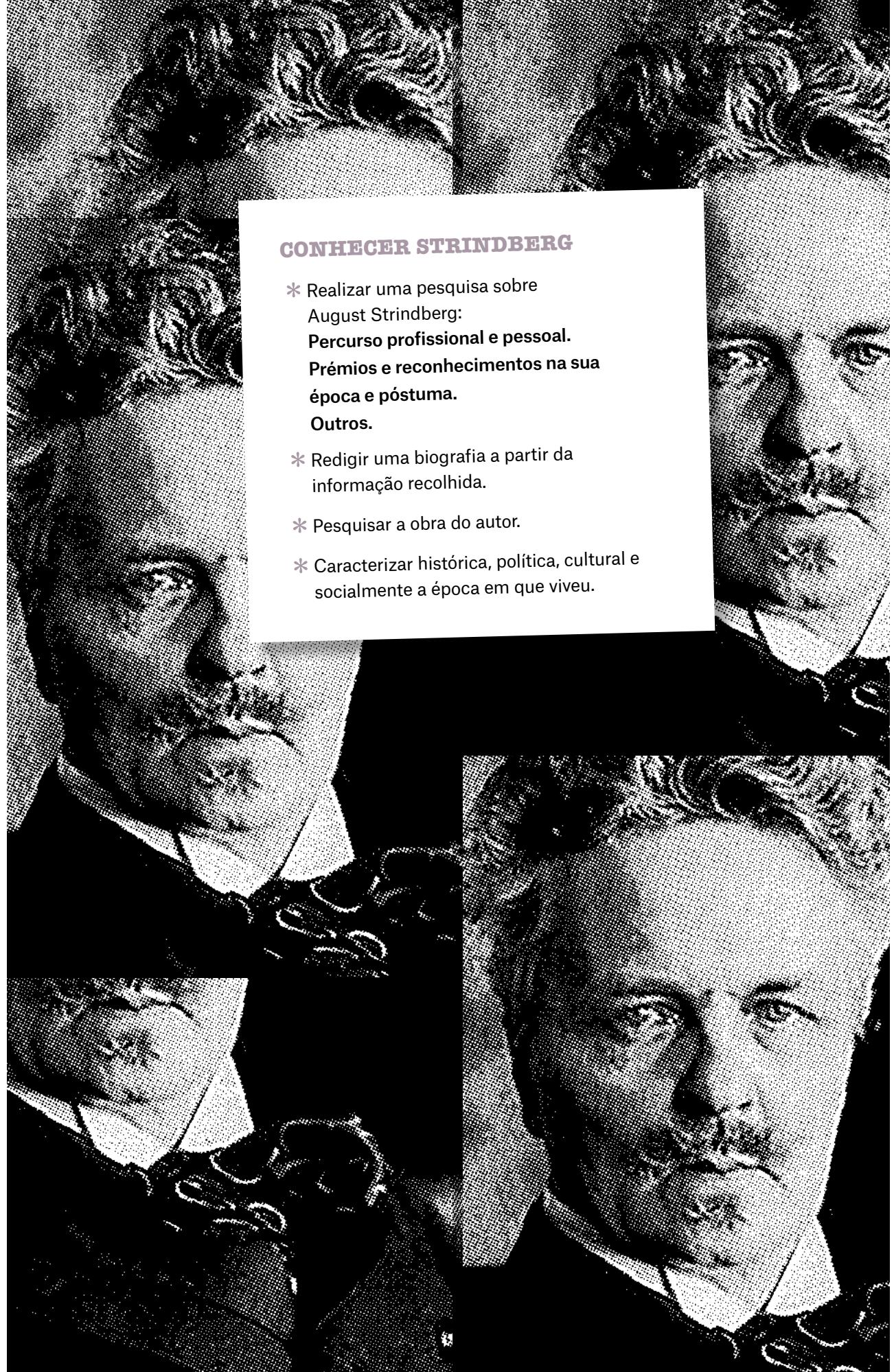
Língua Gestual
Portuguesa
24 nov

Público-alvo
alunos do ensino
secundário e superior

Preços Escolas
4,00 € / aluno

Preço do bilhete
para espetáculos
IVA incluído
à taxa de 6%

Preço das atividades
de cariz educacional
e formativo
Isento de IVA



CONHECER STRINDBERG

- * Realizar uma pesquisa sobre August Strindberg:
Percorso profissional e pessoal.
Prémios e reconhecimentos na sua época e póstuma.
Outros.
- * Redigir uma biografia a partir da informação recolhida.
- * Pesquisar a obra do autor.
- * Caracterizar histórica, política, cultural e socialmente a época em que viveu.

August Strindberg²

Johan August Strindberg nasceu no dia 22 de janeiro de 1849, em Estocolmo, na Suécia.

Filho de um pequeno comerciante e uma empregada, foi o terceiro entre sete filhos.

Considerado sensível e inteligente, frequentou o curso de Medicina, na Universidade de Uppsala, que não concluiu. Ao longo da vida teve várias profissões nomeadamente ator, jornalista, bibliotecário, pintor e fotógrafo.

Foi casado três vezes e os desfechos infelizes dos seus relacionamentos despoletaram alguns dos períodos emocionais mais difíceis da vida de Strindberg, tendo inspirado várias das suas dramaturgias.

Em 1877, casou e iniciou um período de viagens por diversos países da Europa (França, Suíça, Dinamarca e Alemanha) e, até ao final da relação, em 1891, teve três filhos.

Dois anos mais tarde, voltou a casar e teve uma filha. A união durou pouco tempo, à semelhança do terceiro casamento, em 1901, do qual resultou outra filha.

Dramaturgo, romancista, poeta e ensaísta, August Strindberg é considerado o fundador do teatro moderno, sendo um autor prolífico.

Escreveu quase uma centena de obras que atravessam o Impressionismo, Naturalismo, Expressionismo e Surrealismo, constituindo uma enorme influência no teatro moderno universal.

Considerado um dos maiores pioneiros do drama moderno, a dramaturgia de Strindberg aborda temáticas que permanecem contemporâneas e sugere um enquadramento autobiográfico, dado que as suas obras revelam indícios e referências da vida privada, problemáticas de cariz pessoal marcadas por casamentos falhados, pela solidão e desalento espiritual que viriam, numa fase final da sua dramaturgia, despoletar o interesse e fascínio por símbolos, sonhos e fantasias.

As críticas sociais, os conflitos, as dificuldades nos relacionamentos e as tristezas ilustram os seus trabalhos, sugerindo uma interação ambígua entre a vida e a ficção, em que a pessoa e as suas pessoas se espelham nas criações literárias.

Não obstante, a obra de Strindberg é, também, uma biografia do seu tempo, inspirada na sociedade da época.

O dramaturgo August Strindberg viria a falecer no dia 14 de maio de 1912, em Estocolmo.

Em sua homenagem foi criado, em 1898, o Augustpriset, um prémio literário sueco que visa distinguir, em três categorias, o melhor livro do ano.

² Meyer, M. (1993). *Strindberg*. Gallimard Nrf Biographies. Strindberg, A. (2000). *Strindberg: The Plays: Volume Two: The Storm; The Burned Site; The Ghost Sonata; The Pelican* (Vol. 2). Oberon Books Szalczer, E. (2011). *August Strindberg*. Routledge.

Strindberg no TNSJ



**Júlia, João
e Cristina (2011)**

de August Strindberg
encenação de
Margarita Mladenova



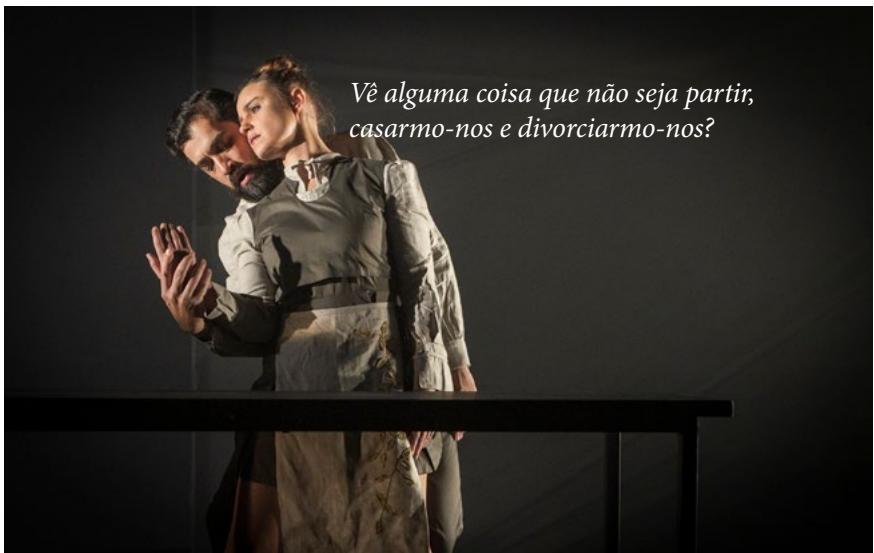
Júlia (2013)

de August Strindberg
encenação de
Christiane Jatahy



**(Retrato
de Família)
O Pelícano (2017)**

de August Strindberg
encenação de
Manuel Tur



*Vê alguma coisa que não seja partir;
casarmo-nos e divorciarmo-nos?*

Menina Júia (2022)

de August Strindberg

com poemas de
Caio Gabriel
e Roberto Piva

encenação de
Renata Portas



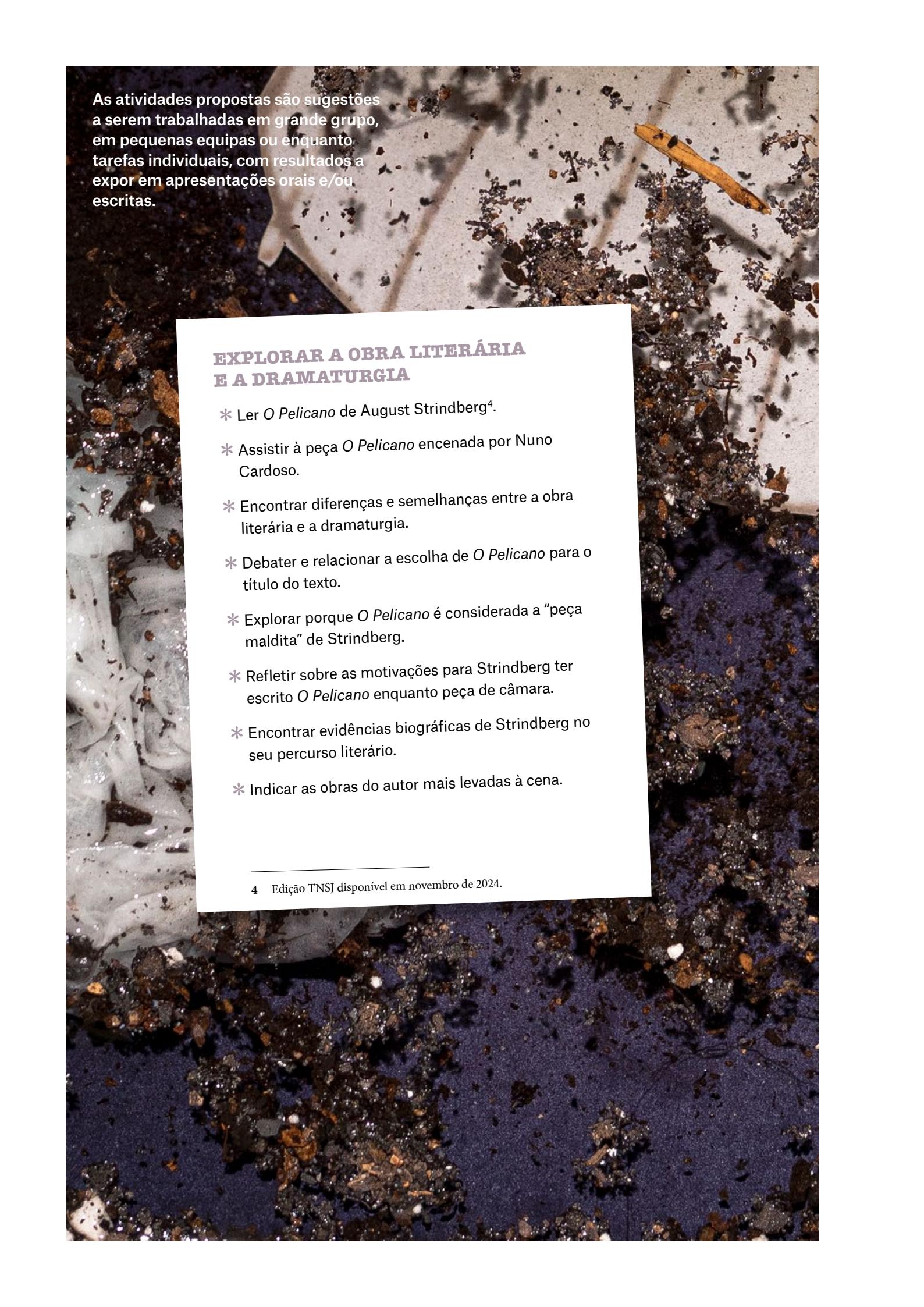
*É preciso dançar
antes que a peste comece*

Um Sonho (2023-24)

de August Strindberg

encenação de
Bruno Bravo





As atividades propostas são sugestões a serem trabalhadas em grande grupo, em pequenas equipas ou enquanto tarefas individuais, com resultados a expor em apresentações orais e/ou escritas.

EXPLORAR A OBRA LITERÁRIA E A DRAMATURGIA

- * Ler *O Pelicano* de August Strindberg⁴.
- * Assistir à peça *O Pelicano* encenada por Nuno Cardoso.
- * Encontrar diferenças e semelhanças entre a obra literária e a dramaturgia.
- * Debater e relacionar a escolha de *O Pelicano* para o título do texto.
- * Explorar porque *O Pelicano* é considerada a “peça maldita” de Strindberg.
- * Refletir sobre as motivações para Strindberg ter escrito *O Pelicano* enquanto peça de câmara.
- * Encontrar evidências biográficas de Strindberg no seu percurso literário.
- * Indicar as obras do autor mais levadas à cena.

⁴ Edição TNSJ disponível em novembro de 2024.

Os espectros de Strindberg

No ano de 1907 estreava no Teatro Íntimo, em Estocolmo, a peça de câmara *O Pelicano* – com encenação de August Falck – um conceito que promovia um maior envolvimento do espectador na trama ao apresentar um só tema (trabalhado a fundo e de várias perspetivas) a um público reduzido.

Em *O Pelicano*, a família surge como o tema central a partir do qual se desdobram muitos outros como as relações familiares, os papéis sociais e as vivências conflituosas experienciadas após a morte de um pai e o regresso a casa de uma filha casada.

Ao longo da história as personagens assumem, em crescendo, a sua forma menos humanizada e purgam o lado mais grotesco, atingindo níveis de crueldade que apelidaram *O Pelicano* de a “peça maldita”³.

A representação de Strindberg das relações familiares é materializada por uma mãe, filho e filha, genro e criada, que habitam uma casa dominada pela escassez financeira e de afetos.

O desenvolvimento das relações acontece num ambiente pérvido, impregnado com as memórias e as emoções dos que a habitam, que remetem para o passado, alimentando um sofrimento e uma densidade que envolve as personagens e as mantém num delírio constante de mal-estar.

A morte do patriarca despoletou uma teia de dramas, tensões, imoralidades e expiações em busca de uma verdade que liberta, mas também destrói e traz à tona a essência podre desta família, sobretudo da mãe, que se revela egocêntrica e imoral, desenvolvendo relações disfuncionais com os próprios filhos, enfraquecendo-os.

Repleta de simbolismos, *O Pelicano* conta a história de uma família que procura a redenção através da dor e da perda representando a sociedade e as suas relações de poder, com verdades escondidas, mentiras e vislumbres de redenção.

³ Jornal Expresso. 12 de outubro, 2017.

Caracterização das personagens



Elise

A mãe de Fredrik e Gerda, recentemente viúva, é uma mulher com dificuldade em aceitar a sua idade, numa eterna procura pela juventude e beleza do passado. Autoritária e egoísta, assumiu a administração da casa e do dinheiro, levando a família à ruína com os seus gastos narcísicos. Considerada o anti pelícano, tira aos filhos para se alimentar a ela própria e nutre a fantasia de voltar a ser rica e jovem, ao manter uma relação com o genro.



Fredrik

O filho passa os dias em casa a beber e a tocar Chopin, deprimido e socialmente excluído. Magro e com problemas de saúde, a destruição física acompanha a destruição mental. Estudante de Direito por considerar a melhor forma de combater o capitalismo, tem ideias muito próprias e críticas sobre os valores da sociedade, considerando-se o detentor da verdade. Admirava o pai, que considera uma vítima da mãe, e tem uma ideia negativa sobre a família e o casamento.



Gerda

A filha, subnutrida física e emocionalmente, é uma pessoa anulada, muito dependente de afeto e não sabe viver sozinha. Sempre desprezou o pai, manipulada pela mãe, com quem se relaciona melhor, embora não receba a atenção que precisa. Recém-casada com um tenente do exército, tem uma relação quase platónica com o marido. Vive num permanente conflito entre a ilusão e a realidade, num sonambulismo do qual assume não querer acordar.



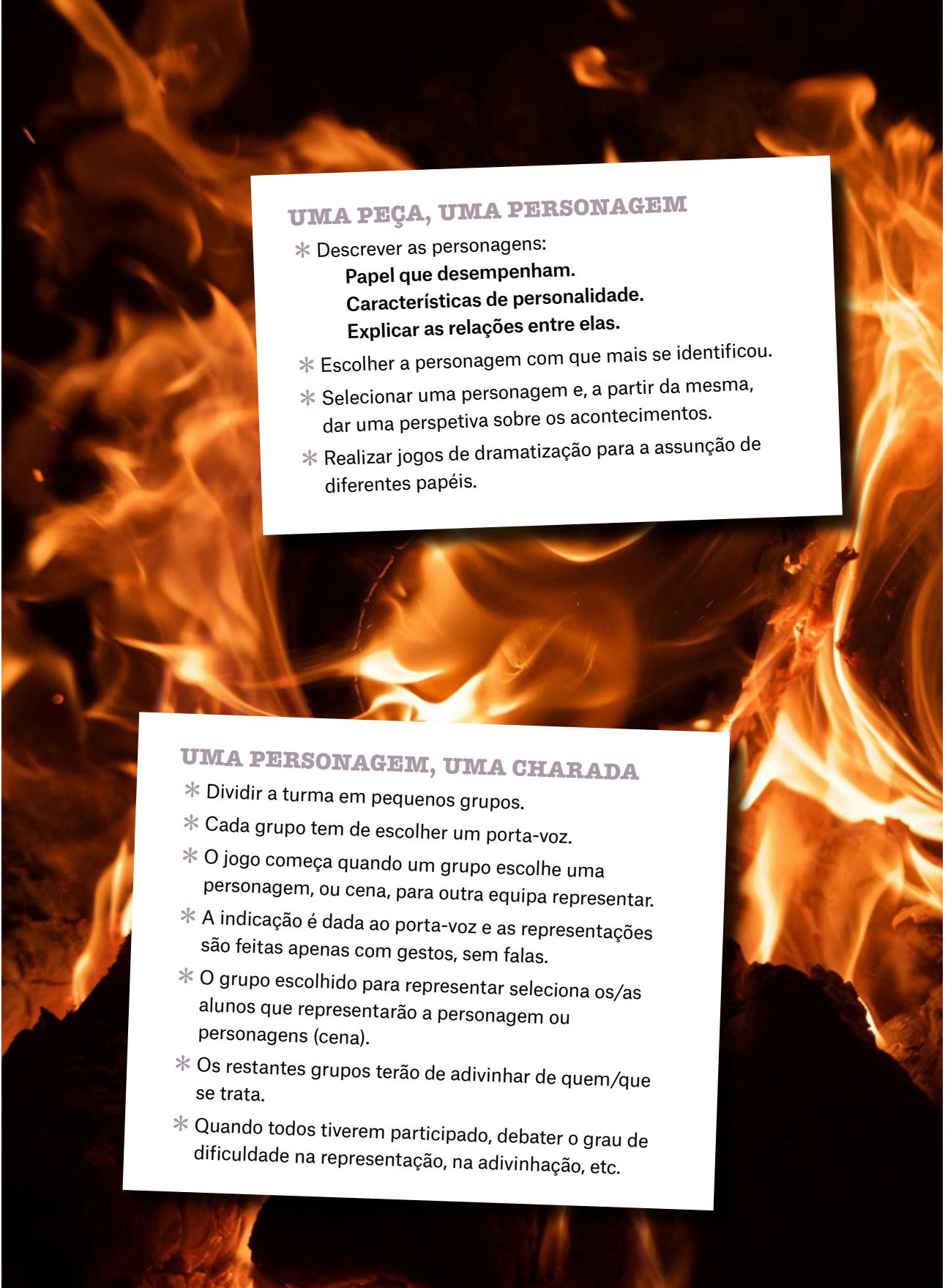
Axel

O tenente do exército é casado com Gerda. Oriundo de uma família de baixo nível social, sempre ambicionou integrar uma família nobre. Enquanto alpinista social, esconde as origens com roupas e modos vistosos. Integra a família burguesa, mas rapidamente percebe que está na ruína. Mantém uma relação com a sogra, apenas para conseguir subir na escada social.



Margret

Criada desde que nasceu, a sua vida é trabalhar, comer, dormir e tomar conta dos outros. Muito observadora, respeitava o patrão, que considerava uma vítima de Elise, uma mulher que considera egoísta e uma agressora. Cansada desta situação, após tantos anos a servir naquela casa, despede-se.



UMA PEÇA, UMA PERSONAGEM

- * Descrever as personagens:
 - Papel que desempenham.**
 - Características de personalidade.**
 - Explicar as relações entre elas.**
- * Escolher a personagem com que mais se identificou.
- * Selecionar uma personagem e, a partir da mesma, dar uma perspetiva sobre os acontecimentos.
- * Realizar jogos de dramatização para a assunção de diferentes papéis.

UMA PERSONAGEM, UMA CHARADA

- * Dividir a turma em pequenos grupos.
- * Cada grupo tem de escolher um porta-voz.
- * O jogo começa quando um grupo escolhe uma personagem, ou cena, para outra equipa representar.
- * A indicação é dada ao porta-voz e as representações são feitas apenas com gestos, sem falas.
- * O grupo escolhido para representar seleciona os/as alunos que representarão a personagem ou personagens (cena).
- * Os restantes grupos terão de adivinhar de quem/que se trata.
- * Quando todos tiverem participado, debater o grau de dificuldade na representação, na adivinhação, etc.

Excertos da peça⁵

A partir dos excertos da peça refletir, explorar e debater.

1.

MARGRET: Está bem, está bem. —Pausa— A senhora não quer que eu acenda o fogão? Não tem frio?
A MÃE: Não, obrigada, não nos podemos dar ao luxo de queimar dinheiro.
MARGRET: Mas o menino passa o dia enregelado, precisa de sair de casa ou pôr-se a tocar piano para aquecer...
A MÃE: Sempre teve muito frio.

1.

- * Interpretar a função do frio ao longo da peça.
- * Comparar a atitude da mãe e a atitude da criada.
- * Comentar a expressão “queimar dinheiro” no contexto da peça.

2.

A MÃE: Já chega, Margret!... — Pausa —.... Está ali alguém, a andar?
MARGRET: Não, ninguém.
A MÃE: Achas que eu tenho medo de fantasmas?

2.

- * Analisar a intenção de enviar sinais subtils de uma possível presença sobrenatural.
- * Relacionar a presença do oculto com a obra de Strindberg.

3.

A MÃE: Queres dizer os poemas que me trouxeste? Julgo que nenhuma sogra tinha recebido, alguma vez, poemas assim, no dia de casamento da filha...Lembras-te do Pelícano que dá o próprio sangue a beber aos filhos? Chorei, é verdade...

O GENRO: No princípio, mas depois, fartaste-te de dançar, a Gerda estava quase com ciúmes...

A MÃE: E não era a primeira vez; ela queria que eu viesse de luto carregado, mas não lhe liguei importância. Será que tenho de obedecer aos meus filhos?

3.

- * Explorar o papel de mãe desempenhado por Elise.
- * Refletir sobre o paradoxo no excerto.

⁵ Excertos da tradução de João Paulo Esteves da Silva para a encenação de *O Pelícano*.

4.

A MÃE: Temos de sair daqui. Promete-me!

O GENRO: Não posso. Eu estava a contar com a herança. Foste tu que criaste essa expectativa. Agora vamos ter de aceitar as coisas como são, e deves considerar-me um genro enganado e arruinado. Teremos de juntar esforços para sobreviver. E vais ter de ajudar!

A MÃE: Isso quer dizer que eu vou ser criada na minha própria casa? Não quero!

O GENRO: A necessidade obriga.....

A MÃE: És um pulha!

O GENRO: Tem lá calma, velhota!

A MÃE: Ser tua criada!

O GENRO: Seria uma boa maneira de sentires o que sentiram as tuas criadas, que passaram fome e frio, mas não vais precisar!

A MÃE: Tenho a minha pensão...

O GENRO: Que não chega para alugar um quarto numa águafurtada. Mas chegará para pagar o aluguel aqui em casa. Se conseguires ficar quietinha. Se não ficas quietinha, ponho-me a andar!

4.

- * Debater a mudança na atitude e linguagem entre as personagens.
- * Analisar as verdades/realidades expostas no excerto.

5.

GERDA: Cala-te! Sou sonâmbula, sei disso, mas não quero acordar. Não conseguiria viver acordada!

O FILHO: E não achas que somos todos sonâmbulos? — eu estudo as leis, examino processos judiciais. Pois bem, li que alguns criminosos não conseguem explicar o que fizeram... pensavam estar a agir corretamente até serem descobertos e aí, acordaram! O crime não tinha sido um sonho, tinha acontecido durante o sono!

GERDA: Deixa-me dormir. Eu sei que vou acordar, mas quanto mais tarde, melhor. Oh! tantas coisas que não sei e que pressinto. Lembras-te de quando éramos crianças? As pessoas costumavam dizer que éramos maus quando dizíamos a verdade. "És tão maldosa", diziam-me, quando eu chamava feio ao que era feio. Aprendi a calar-me, então. E aí, começaram a elogiar os meus bons modos. Depois, aprendi a dizer o que não queria dizer e fiquei pronta para entrar na vida.

5.

- * Explicar a metáfora do sonambulismo presente no excerto.
- * Debater a frase "aprendi a dizer o que não queria dizer e fiquei pronta para entrar na vida".

6.

O FILHO: Sim, o que é que eu podia fazer — não havia mais nada! Ou havia?

GERDA: Não! É preciso queimar tudo, não há outra saída! Abraça-me Fredrik, com força, querido irmão; nunca estive tão feliz, está a ficar tudo tão brilhante, pobre mãe, que era tão má, tão má...

O FILHO: Querida irmã, pobre mãe, sente o calor, agora, como se está bem, agora já não morro de frio, ouves o crepituar, são todas as velharias a arder, as velhas maldições, odiosas e feias...

6.

- * Desenvolver a ideia do fogo como único desfecho para a história.
- * Questionar a atitude de "queimar tudo" como expiação do mal.

RECURSOS PEDAGÓGICOS

Os recursos pedagógicos apresentados são apenas sugestões, pontos de partida a partir dos quais podem ser desenvolvidos outros exercícios, multiplicando saberes e recursos.

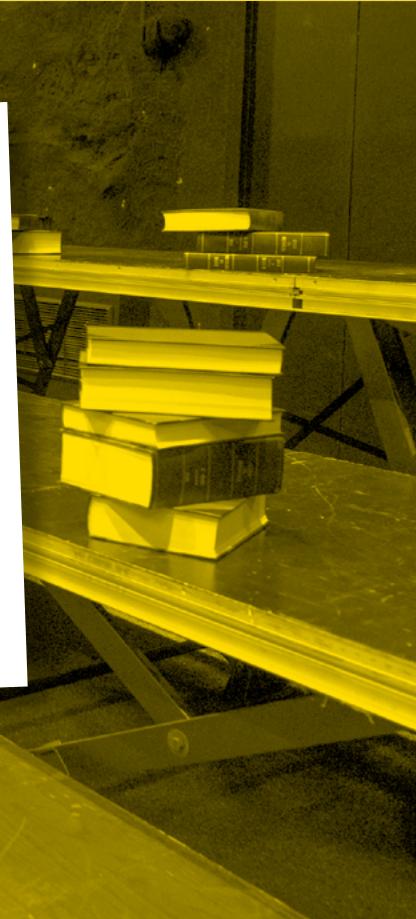
A proposta de partilha do tempo de palavra com os alunos assenta em dinâmicas de pesquisa, interpretação crítica, reflexão, debate em grupo e argumentação através de um discurso estruturado na compreensão da intencionalidade comunicativa, dinamizando a aprendizagem.

As atividades apresentadas surgem como propostas que visam estimular o interesse dos alunos pela dramaturgia levada à cena no TNSJ, mas também pela leitura da obra literária a partir da qual foi criada uma adaptação para o palco.

Os recursos pedagógicos assumem-se como exemplos de estratégias (inesgotáveis) a serem explorados com a turma, e interdisciplinarmente, a partir da presente obra, enquanto mote para o conhecimento, compreensão, estímulo do sentido crítico e promoção da criatividade.

SUGESTÕES

- * As atividades propostas podem ser trabalhadas com as disciplinas de Português, Desenho, Inglês, Filosofia, Psicologia e Sociologia (entre outras).
- * No desenvolvimento de atividades de pesquisa indicar, sempre, as fontes consultadas, certificar a sua fidedignidade e cruzar várias informações para atestar a sua veracidade.
- * Fundamentar sempre as respostas.
- * Realizar pesquisas em língua inglesa pode ampliar os resultados.



Antes do espetáculo

PREPARAR A IDA AO TEATRO

- * Conhecer a história do TNSJ e dos seus edifícios.
- * Explorar as suas valências.
- * Pesquisar os espetáculos, atrizes, atores e encenadores que pisaram os seus palcos ao longo de décadas.
- * Dividir a turma em pequenos grupos para aprofundamento da pesquisa e exploração de um destes tópicos à escolha.
- * Partilhar as pesquisas/informações numa apresentação.
- * Criar um momento para perguntas e respostas.

ANTECIPAR O ESPETÁCULO

- * Aceder à documentação sobre o espetáculo (dossiê pedagógico e folha de sala).
- * Pesquisar informações sobre elementos-chave: Enredo; encenação; atores; figurinos; cenografia/adereços; som/música; iluminação, entre outros.
- * Refletir sobre como estes elementos podem contribuir para contar uma história em palco.
- * Compreender a encenação de um texto literário e as adaptações à obra original.

UMA PEÇA, UMA PALAVRA

- * Formar pequenos grupos de trabalho.
- * Pesquisar definições para a palavra Pelícano.
- * Pesquisar os vários sentidos bíblicos para Pelícano.
- * Explorar a imagem do Pelícano na iconografia judaico-cristã (ilustração, pintura, arquitetura).
- * Relacionar as representações encontradas com o título e a própria peça.
- * Criar ilustrações inspiradas nas pesquisas.
- * Apresentar os resultados à turma.

Após o espetáculo

REFLETIR SOBRE O ESPETÁCULO

- * Escrever um texto e/ou uma lista de palavras-chave resultantes do visionamento do espetáculo e comparar com as notas anteriores ao espetáculo.
- * Identificar diferenças e semelhanças entre a obra literária e a dramaturgia.
- * Expor ideias e debater, em grande grupo, os aspetos mais/menos impactantes.
- * Manifestar uma opinião sobre a representação, cenografia e figurinos, música e sonoplastia, entre outros elementos em palco.
- * Criar um cartaz alternativo para a apresentação da peça.

O PELICANO EM PALCO

- * Descrever o cenário da peça.
- * Interpretar os diversos elementos da cenografia e figurinos.
- * Refletir se o cenário e figurinos permitem situar a peça histórica, social e culturalmente.
- * Pesquisar o conceito de peça de câmara.
- * Debater a primeira apresentação de *O Pelícano*, enquanto peça de câmara, no Teatro Íntimo, para um público de 160 pessoas, e a atual, no Teatro São João.

SENTAR, PARAR E CONVERSAR

- * Fazer uma roda com cadeiras viradas para fora.
- * Preparar uma roda de cadeiras à volta da roda anterior, virada para dentro, com espaço para movimentação.
- * Um grupo de alunos fica sentado na roda virada para fora e aí permanece.
- * Os restantes sentam-se nas cadeiras viradas para dentro, ficando frente a frente.
- * O/a docente cronometra o tempo (1'/2').

Após o espetáculo

- * Quando dá sinal, os alunos sentados na roda de fora avançam para a cadeira seguinte, no sentido dos ponteiros do relógio.
- * Os alunos, sentados frente a frente, conversam/trocaram impressões e informações sobre a peça.
- * No final, partilham o que ouviram e disseram fazendo um balanço e resumo das conversas.

STRINDBERG EM O PELICANO

Encontrar indícios autobiográficos de Strindberg, partindo de tópicos como:

- * Morte do pai.
- * Casamento da filha.
- * Decadência financeira.
- * Casamento sem amor/por interesse.
- * Adultério no matrimónio.
- * Destrução do conceito de família.
- * Presença do oculto.

UMA HISTÓRIA, UM CONTEXTO HISTÓRICO

As narrativas são uma biografia do seu tempo, inspiradas num contexto histórico, político, social e cultural e nas próprias experiências do autor.

- * Analisar o conceito de família no início do século XX, quando Strindberg escreveu a peça.
- * Descrever os papéis sociais de cada personagem.
- * Pesquisar alterações nos papéis sociais desde 1907 até à atualidade.
- * Analisar o conceito de família apresentado por Strindberg.
- * Debater se a peça é o reflexo de uma época, e/ou de Strindberg, marcada por questões morais e éticas, valores e atitudes.
- * Debater a contemporaneidade (ou não) da temática da peça.

PAPEIS SOCIAIS

- * Dividir a turma em dois grupos de trabalho.
- * Um grupo defende os papéis sociais assumidos pelas personagens em *O Pelícano*.
- * Outro grupo contesta os papéis sociais assumidos pelas personagens em *O Pelícano*.
- * Cada grupo deve preparar-se:
 - Estudar o tema e os pontos principais de defesa/argumentação.
 - Preparar o debate com todos os apontamentos necessários.
 - Explicar os argumentos, pedir esclarecimentos, contra-argumentar, persuadir através de argumentação fundamentada, concordar ou discordar das outras opiniões.
- * O/a docente poderá desempenhar o papel de moderador.
 - Preparar os tempos de cada grupo.
 - Ser imparcial, apoiar a troca de opiniões, lançar questões, controlar o debate e evitar ataques pessoais.
- * Após as argumentações de ambas as partes, abrir o debate para que possam intervir, colocar questões ou comentar.
- * No final, questionar se alguém mudou de opinião no decorrer do debate e porquê.

NUTRIR A ALMA E O CORPO

- * Dividir a turma em dois grupos.
- * Cada grupo escolhe um dos seguintes temas.
 - * Alimento:
 - Explorar o papel que a comida desempenha na peça.
 - Explicar a atitude da mãe ao não alimentar os filhos e comer às escondidas.
 - Interpretar a dupla função do álcool na vida do filho.
- * Fogo:
 - Pesquisar a definição de fogo (combustão) na química, no contexto bíblico e simbólico.

Relacionar as definições com o incêndio no final da peça.

Explicar o objetivo(s) do filho ao atear fogo à casa.

Refletir sobre o significado da tentativa em queimar a carta para esconder os crimes.

* Cada grupo faz uma apresentação sobre o tema escolhido.

* Abrir espaço para a colocação de questões e debate.

A PALAVRA-CHAVE

* Escrever, individualmente, numa folha branca, uma palavra-chave da peça.

* Colar (com fita-cola) o papel nas costas de outro/a aluno.

* Quando todos tiverem um papel circulam pela sala e fazem perguntas para descobrirem a palavra-chave.

* As respostas têm de ser pistas, não sendo totalmente reveladoras.

* Quando todas as palavras forem descobertas, cada aluno/a escreve no quadro a sua palavra.

* Refletir e debater sobre as palavras, questões colocadas, pistas e respostas dadas.

REALIDADE VS. ILUSÃO

Em *O Pelicano*, as ilusões turvam a realidade impedindo uma aceitação da verdade.

* Questionar a turma sobre como lidam com realidades negativas/tristes, como uma má notícia, por exemplo.

* Pedir para escolherem um evento trágico da história nacional ou internacional.

* Dividir a turma em grupos.

* Cada grupo deve pesquisar informações sobre o evento.

* Partilhar a informação com a turma e escrever os tópicos no quadro.

* Cada grupo escolhe uma cena baseada no evento.

* Na cena, uma personagem representa (e enfrenta) a realidade, a outra personagem representa a ilusão e altera a percepção da realidade. Os restantes assistem.

* Debater como foi representado o evento, que detalhes foram alterados, como uma personagem age com a outra, etc.

O CONFLITO

* Escolher uma cena de conflito em *O Pelicano*.

* Estudar e representar a cena.

* Dividir a turma em dois grupos: a favor ou contra o conflito.

* O grupo a favor do conflito apresenta os argumentos.

* O grupo contra o conflito só pode responder com frases começadas por:

"Sim, mas" (contra-argumentar).

"Sim, e" (acrescentar informação).

* Refletir, em grande grupo, qual das opções (contra-argumentar ou acrescentar informação) é a melhor opção para a resolução de conflitos.

CAIXA DE EMOÇÕES

* Fazer uma tempestade de ideias sobre as emoções (pesquisar se necessário).

* Escrever as emoções no quadro.

* Definir, oralmente, as emoções.

* Escrever as emoções em pequenos papéis dobrados e colocar numa caixa.

* Cada aluno/a acrescenta e escreve uma emoção, individualmente, e coloca na caixa.

* Cada aluno/a tira um papel, lê e guarda, sem partilhar.

* Os alunos assumem/representam a emoção no papel e circulam pela sala.

* Os outros tentam adivinhar a emoção.

* Quem acertar, dirige-se ao quadro e coloca um visto na emoção, se for nova, escreve.

Após o espetáculo

- * O aluno que foi “lido” pode ficar em jogo para decifrar os outros.
- * O jogo termina quando todas as emoções forem decifradas.
- * No final, contabilizar se existem emoções repetidas (e quantas), refletir sobre o modo de expressar e percecionar a emoção no Outro, quais as mais fáceis e mais difíceis de adivinhar, etc.

UMA PERSONAGEM, VÁRIAS PERSONALIDADES

- * Construir um autocarro com cadeiras suficientes para todos os alunos.
- * Decidir quem “conduz” o autocarro.
- * Os restantes alunos pensam em personagens com atitudes, emoções e características de personalidade vincada.
- * O autocarro circula pela cidade e, em cada paragem, um aluno/a entra (o/a docente define os tempos).
- * O motorista e passageiros adotam a atitude, emoção e características do passageiro que entra no autocarro.
- * As interações e diálogos devem refletir a atitude do passageiro até à entrada do próximo e, assim, consecutivamente.
- * O jogo termina quando todos tiverem entrado no autocarro e o motorista gritar: “fim de linha!”
- * Partilhar e debater as dificuldades com a representação, improvisação, adoção das características dos outros, diálogos, entre outros.

RECURSOS ADICIONAIS

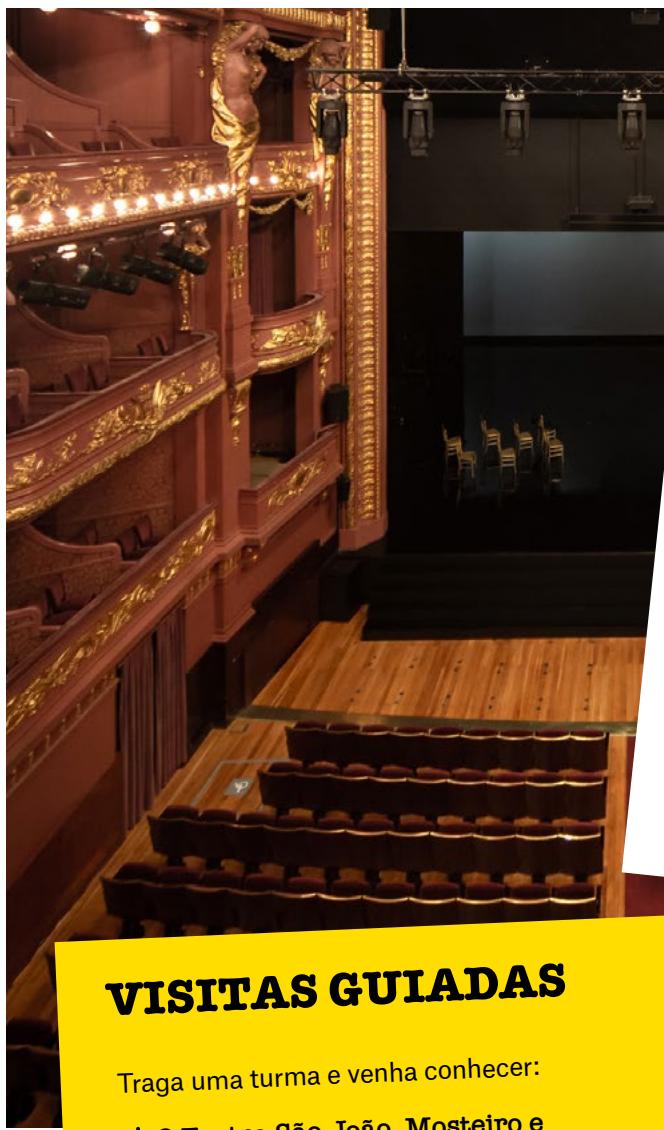
S., August. **O Pelicano**. (1993). Relógio d’Água Editores. Lisboa.

(brevemente) S., August. **O Pelicano** (2024). Teatro Nacional São João. Edições Húmus. Porto.

El Pelicano (2019). [vídeo]. IMdB. https://www.imdb.com/title/tt7274774/?ref_=tt_mv_close

Inside Out - Official US Trailer (2015). [vídeo]. YouTube. <https://www.youtube.com/watch?v=yRUAzGQ3nSY>

Inside Out 2 | Final Trailer (2024). [vídeo]. YouTube. <https://www.youtube.com/watch?v=L4DrolmDxmw>



VISITAS GUIADAS

Traga uma turma e venha conhecer:

- * O Teatro São João, Mosteiro e Igreja de São Bento da Vitória (monumentos nacionais).
- * Os edifícios e as intervenções.
- * A história e as histórias do Teatro Nacional São João.
- * As salas de espetáculos e ensaios, os camarins e áreas técnicas.
- * Os termos técnicos, expressões e superstições do Teatro.
- * As profissões do Teatro.
- * E muito mais!

Audioguia em inglês, francês e espanhol.
Videoguia em língua gestual portuguesa.

GRUPOS ESCOLARES

De segunda a sexta-feira, mediante reserva prévia. Entrada gratuita.

Informações e inscrições
T 22 340 19 56 / visitas@tnsj.pt

DICAS PARA ESTAR NO TEATRO

O Teatro é uma forma de arte bidirecional em que público e atores se conectam e usufruem de uma experiência artística.

Para tirar o melhor partido de estar no Teatro devem ser evitadas distrações que perturbem o trabalho dos artistas e a experiência do público.

* Durante o espetáculo:

- Desligar os telemóveis (sem som e luz).
- Deixar comidas e/ou bebidas no exterior.
- Estar atento/a, sem falar ou sussurrar.
- Evitar sair durante o espetáculo.

* Pretende saber mais sobre a peça?

* Gostaria de conversar com o encenador?

* Tem interesse em áreas como a encenação e representação; cenografia e figurinos; música e sonoplastia; desenho de luz, entre outras?

* Precisa de mais informações sobre a nossa programação?

* Quer conhecer-nos melhor?

ENTRE EM CONTACTO

Centro Educativo
Teresa Batista / Carla Medina
T 22 339 50 66 / Linha Direta

centroeducativo@tnsj.pt



Edição

Teatro Nacional São João

coordenação

Maria João Pereira

design gráfico

SAL Studio

fotografia

Daphne

João Tuna

impressão

Norcópia

Teatro São João

Praça da Batalha

4000-102 Porto

Teatro Carlos Alberto

Rua das Oliveiras, 43

4050-449 Porto

Mosteiro de São Bento da Vitória

Rua de São Bento da Vitória

4050-543 Porto

www.tnsj.pt

geral@tnsj.pt

T +351 22 340 19 00

O TNSJ É MEMBRO

MECENAS DO TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO